

# SEGURANÇA DO PACIENTE EM DIAGNÓSTICO POR IMAGEM: PROPOSTA PARA MITIGAR ERROS DE IDENTIFICAÇÃO

P 714

A. Morião<sup>1</sup>, A. Guimarães<sup>1</sup>, C. Costa<sup>1</sup>, R. Guimaraes<sup>2</sup>

1 Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Brasil

2 Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem, São Paulo, Brasil

## INTRODUÇÃO:

O Ministério da Saúde brasileiro criou o Programa Nacional de Segurança do Paciente em 2013, que instituiu ações para prevenir e reduzir incidentes em serviços de saúde e estabeleceu a obrigatoriedade da criação do Núcleo de Segurança do Paciente (NSP). No entanto, muitas instituições de saúde ainda não implementaram seu NSP. No Estado do Amazonas (AM), em janeiro de 2023, havia 98 NSP. Isso representa cerca de 8% das organizações de saúde da região. Erros de identificação são frequentes no AM. De setembro de 2019 a agosto de 2020, a falha na identificação do paciente foi a mais.

## OBJETIVO:

O objetivo foi criar um sistema de notificação eletrônica em uma clínica de imagem de Manaus e desenvolver uma proposta para a correta identificação dos pacientes submetidos a exames.

## MATERIAIS E METODOS:

Design Thinking, como abordagem para resolução de problemas complexos. Foram realizados os seguintes passos: 1) Descoberta do problema, por meio de questionário sobre cultura de segurança, mapeamento de processos e notificação de eventos. 2) Resumo, registro da PSN e desenvolvimento do plano de ação. 3) Ideação, que consiste na criação do modelo de notificação eletrônica e 4) Prototipação, validação do sistema e padronização de estratégias bem-sucedidas.

## RESULTADOS:

Em 18 meses, foram notificados 608 eventos. Near miss representou 68,6% (n=417), evento sem dano 28,1% (n=171) e evento adverso 3,3% (n=20). O erro isolado mais notificado foi o nome do paciente, correspondendo a 20,6% (n=125). Quando classificados por categorias, os erros de documentos representaram 44,2% (n=269) e os de identificação do paciente 29,4% (n=179). O número de eventos correspondeu a 0,36% de todos os exames realizados e os eventos adversos representaram 0,01% deles. O maior percentual de erros foi em exames de ressonância magnética (0,88%, n=227), tomografia computadorizada (0,67%, n=122) e radiografias (0,49%, n=101), que correspondem aos exames mais realizados na instituição. Após a adoção das políticas de saúde, houve redução dos eventos relacionados à identificação do paciente, de 13,6% para 4,8%; da soma dos erros de tipo, lado e local, de 21,2% para 7,6% e do erro de procedimento, de 28,8% para 12,4% (Tabela 1).

## CONCLUSÃO:

A associação de um sistema de notificação eletrônica, melhoria de processos e treinamento reduziu em 64,7% os erros de identificação dos pacientes. Adicionalmente, houve também uma redução de 64,1% na soma dos erros de tipo, lado e local do exame, e de 56,9% nos erros de procedimento.

Eventos	Sistema de notificação de eventos		p
	N=608		
	Antes N=244 N (%)	Após N=364 N (%)	
Evento sem dano			<0,001 <sup>a</sup>
Identificação do paciente	9 (13,6)	5 (4,8)	
Identificação do exame	14 (21,2)	8 (7,6)	
Procedimento	19 (28,8)	13 (12,4)	
Documentação	24 (36,4)	78 (74,3)	
Quase falha			<0,001 <sup>b</sup>
Identificação do paciente	46 (27,2)	118 (47,6)	
Identificação do exame	30 (17,8)	42 (16,9)	
Procedimento	9 (5,3)	5 (2,0)	
Documentação	84 (49,7)	83 (33,5)	
Evento adverso			0,999 <sup>a</sup>
Identificação do paciente	0 (0,0)	1 (100,0)	
Reações físicas	9 (100,0)	10 (90,9)	

P: a: Teste Exato de Fisher; b: Teste Qui-quadrado de Pearson.

## REFERENCES:

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Diário Oficial da União, Brasília, 2013.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 36 de 25 de julho de 2013. Estabelece ações para a segurança do paciente nos serviços de saúde e outras medidas. Diário Oficial da União, pág. 1-5, 2013.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Incidentes relacionados aos resultados assistenciais das notificações realizadas no NOTIVISA - Amazonas. Brasília: ANVISA, 2020.